QSN
QUADRO DE SABERES NECESSÁRIOS

DOEP - Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

2025

CIDADE DE GUARULHOS

Lucas Sanches Promessia
Prefeito

Silvio Rodrigues da Silva
Secretário de Educação

Silvia de Araújo Donnini
Subsecretária de Educação

Ana Paula Reis Felix Pires
Diretora do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas

Diagramação e Revisão
Divisão Técnica de Comunicação Educacional
Ana Paula O. A. Santos, Anna Solano, Camila Rhodes, Carla Maio, Danielle Chaves, Eduardo Calabria, Gezer Amorim, Maira Kami, Mateus Barboza, Rodolfo Santana, Talita Siebra.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP
CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300
http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br

CIDADE DE GUARULHOS

DOEP - Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas

ORIENTAÇÕES PARA O **PLANEJAMENTO** 2025

EDUCAÇÃO PARA TODOS

O Tempo Passa? Não Passa

O tempo passa? Não passa
O tempo passa? Não passa
no abismo do coração.
Lá dentro, perdura a graça
do amor, florindo em canção.

O tempo nos aproxima
cada vez mais, nos reduz
a um só verso e uma rima
de mãos e olhos, na luz.

Não há tempo consumido
nem tempo a economizar.
O tempo é todo vestido
de amor e tempo de amar.

O meu tempo e o teu, amada,
transcendem qualquer medida.
Além do amor, não há nada,
amar é o sumo da vida.

São mitos de calendário
tanto o ontem como o agora,
e o teu aniversário
é um nascer a toda hora.

E nosso amor, que brotou
do tempo, não tem idade,
pois só quem ama escutou
o apelo da eternidade.

Carlos Drummond de Andrade

Educadores,

O ano letivo de 2025 está começando e aproveitamos a oportunidade para desejar a todos um novo período de aprendizagens e partilha, com experiências exitosas e parcerias significativas.

Reconhecemos o valoroso trabalho realizado por todos nós, da Educação, até aqui, e compreendemos que ainda precisamos avançar em muitos aspectos para garantir a aprendizagem de todos os educandos. Assumimos, portanto, o compromisso com uma educação que não deixe ninguém para trás – nenhum a menos – e ressaltamos a necessidade de ampliar ainda mais a investigação sobre as diferentes maneiras de aprender, ensinar e conviver, em um trabalho coletivo e em rede que busque ações rumo ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4:

Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos*.

* Objetivo 4 – Educação de Qualidade, texto integral disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4

Concentraremos nossos esforços no acesso, na equidade, na inclusão, em uma Educação antirracista, bem como na qualidade do ensino e da aprendizagem, o que nos fará alcançar os resultados para aprendizagem de todos.

Dessa forma e com vistas ao Planejamento para o início do ano letivo, são propostas reflexões que objetivam contribuir com a sistematização de ações, tomando como referência a trajetória de cada escola, de forma a permitir que metas, estratégias e processos sejam revisados, reavaliados e (re)planejados, visando a concretude dos objetivos estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico de cada unidade. Em concordância com a Proposta Curricular QSN (Guarulhos, 2019):

> Aos educadores, individual e coletivamente, concerne a reflexão sobre as práticas pedagógicas, a análise do projeto educativo e dos saberes pretendidos no planejamento e a investigação dos saberes construídos pelos educandos num processo de acompanhamento e reflexão pautado no diálogo, que possibilite a busca de soluções e o planejamento da mediação da prática pedagógica e, se necessário, transformá-la, valorizando e respeitando o Tempo de Vida do educando (GUARULHOS, 2019, p. 62).

Para tanto, nas Orientações Pedagógicas para 2025, iremos enfatizar e priorizar as seguintes temáticas:

- Acolhimento
- Planejamento
- Mapeamento: O Diagnóstico Como Primeiro Passo
- Mapeamento Dos Recursos e Materiais Didáticos
- Mapeamento Da Gestão Escolar
- Leitura E Escrita: Direito De Todos
- Projeto Político-Pedagógico: Elaboração da Programação

ACOLHIMENTO

Para tornar as orientações mais didáticas, assumiremos o **acolhimento** em duas etapas distintas: **acolhimento** enquanto necessidade implícita de todo aquele que chega em um novo espaço e que ocorre durante todo o ano letivo; e **acolhimento inicial,** especificando esse período de recebimento de grupos novos no espaço escolar: professores, funcionários, gestão e, é claro, educandos.

Nessa perspectiva, compreendemos que o acolhimento perpassa todas as ações e todos os dias do ano. Sempre que for necessário, seja na entrada de uma família nova que irá compor o coletivo escolar, na realização de um evento ou nas mudanças da rotina.

É momento de reafirmar a escola como um espaço acolhedor, seguro e limpo para que quem chegar sinta-se esperado e desejado. Faz-se necessário organizar práticas educativas que privilegiem a escuta e o diálogo de forma permanente e com momentos de acolhida, reflexão e tomada de decisão. Nesse período, é de extrema importância a apresentação da escola, dos espaços, dos ambientes, dos materiais, da concepção etc., uma vez que estes aspectos são essenciais nas rotinas escolares e subsidiam o desenvolvimento integral dos educandos.

Acolher também é assumir o compromisso com a aprendizagem e desenvolvimento de cada educando em suas especificidades, principalmente em relação às diferentes etapas e às modalidades de ensino.

Neste período de **acolhimento inicial**, indicamos o planejamento de ações pedagógicas que favoreçam o mapeamento das expectativas dos familiares, dos interesses dos educandos, das potencialidades do território no qual a escola está inserida, da cultura local, de curiosidades a serem exploradas e das necessidades de aprendizagem.

Os familiares angustiam-se por deixar seus filhos em um ambiente que pode ser o primeiro longe da sua própria casa. Enfrentamos, em alguns casos, os responsáveis (as famílias) sentindo mais do que seus próprios filhos! Eles precisam ser compreendidos em sua insegurança, precisam passar pelo processo de acolhimento para que conheçam o espaço escolar, confiem nos educadores que passarão a interagir com seus filhos, netos, sobrinhos, entre outros.

Sugerimos uma conversa prévia com as famílias com o intuito de: **1.** conhecer as atividades que a criança já é capaz de realizar com autonomia e quais necessita de apoios; **2.** saber quais situações provocam instabilidade em suas atitudes, por exemplo, quais atividades lhe agradam, quais estratégias a família utiliza para o seu desenvolvimento (andar, comer, usar o banheiro, permanecer sentado, participar de conversas, leituras, pinturas etc.); e, ao mesmo tempo, **3.** ter um momento ímpar, propiciando intervenções para que a família perceba-se como educadora dessa pessoa, não apenas cuidadora.

Destacamos que esse conhecimento é importante sobre todos os educandos, com ou sem deficiência, afinal, não são apenas as crianças, adolescentes, jovens ou adultos com deficiência que podem vir a se desestabilizar frente ao novo. Essa ação possibilita que o professor tenha mais segurança ao receber os educandos, favorecendo o planejamento das ações pedagógicas que serão implementadas para garantir o desenvolvimento e a aprendizagem desse educando.

Ações e práticas pedagógicas acolhedoras, com intencionalidade, são fundamentais para todas as idades e em momentos variados do ano letivo. Na **Educação Infantil**, algumas crianças expressam suas angústias por meio do choro, outras pouco interagem com os colegas e com os espaços nos primeiros dias na escola, por isso é preciso paciência e acolhida com os pequenos. É imprescindível que, com empatia e respeito, as práticas pedagógicas, as ações e as atitudes dos adultos sejam pensadas com o objetivo de deixar (manter) as crianças mais seguras nesse processo de separação do seu ambiente familiar e ingresso no espaço escolar.

Para orientações sobre o período de adaptação nas escolas da rede própria e instituições parceiras de Educação Infantil (Recomendação Técnica nº 01/2025 –

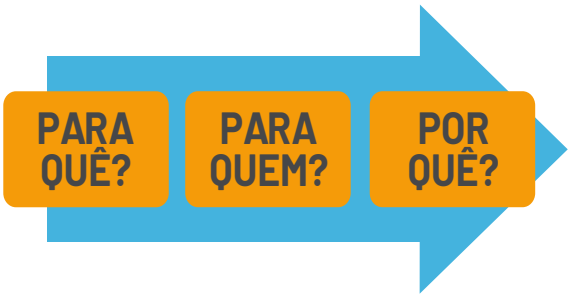
Supervisão Escolar SESE16), acesse https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/11959/inline/.

No **Ensino Fundamental**, as crianças também estão ansiosas, receosas e curiosas com as possíveis descobertas que farão. Nessa etapa de ensino, a proposta é "[...] dar continuidade aos saberes desenvolvidos na Educação Infantil, ampliando de forma sistematizada os processos de ensino-aprendizagem" (GUARULHOS, 2019, Ensino Fundamental, p. 7). Lembramos que alfabetizar na perspectiva do letramento não exclui educar e cuidar, ao contrário, engloba toda a complexidade do humano. À medida que aprende a ler e a escrever, aprende a cuidar de si e do outro, do mundo, dos animais, da família, ou seja, da sociedade.

Sabemos que a **EJA** é diversa em seu público, tanto no que tange às variadas faixas etárias, como aos saberes e às experiências que esses sujeitos trazem consigo, além de diferenças de gênero, de crenças religiosas e de cultura, gerando um cenário complexo e desafiador a todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Assim, é um momento importante para conhecer sua visão de mundo, suas expectativas, suas necessidades e as dificuldades que podem vir a enfrentar para se manterem estudando.

PLANEJAMENTO

Para realizar um bom planejamento, é preciso ter em vista que esse é um processo balizado por algumas questões principais, as quais necessitam ser refletidas e retomadas em todas as etapas do processo:



O **planejamento escolar** requer ser ressignificado continuamente pelos sujeitos envolvidos no processo educativo, considerando seus múltiplos aspectos. Deve estar circunscrito à sistematização do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, constituindo um dos instrumentos para a sua realização. O **PPP** é o documento que

sistematiza e expressa a identidade e as características da escola como uma unidade de mudança, portanto, todas as iniciativas decorrem de suas orientações.

Neste momento inicial, para o planejamento da primeira reunião entre família e educadores, ocasião importante para o conhecimento mútuo, convidamos as equipes escolares para "acolhimento, troca de expectativas e participação". Nesse sentido, indagamos:

- **Como as famílias serão recebidas?**
- **Quais são as propostas para que cada professor saiba quem é responsável por cada educando?**
- **Como será realizado o primeiro encontro dos educandos da EJA?**
- **As famílias estarão presentes com os adolescentes, os jovens e os adultos?**
- **Como as equipes escolares começarão a construir os primeiros vínculos de confiança?**
- **Como cada professor fará o levantamento das expectativas das famílias?**
- **Na Educação Infantil, a equipe escolar (professores e gestores) está pronta para apresentar a alfabetização na perspectiva do letramento, mostrando que as vivências, as experiências infantis, a exploração de espaços, as brincadeiras livres, as rodas cantadas, a ampliação do repertório musical, a história, o conhecimento dos elementos da natureza e as atividades em diversas linguagens traduzem-se nesse processo, enfatizando que a sistematização intencional de aquisição de base alfabética é objetivo do 1º ano do Ensino Fundamental?**

Ainda neste início de ano letivo, orientamos o planejamento do acolhimento (que ocorrerá no início e durante todo o ano letivo); das ações dos professores para o ensino e aprendizagem dos educandos e de outras ações que a escola realizará coletivamente.

Em continuidade, **orientamos a retomada do Marco Referencial e do Diagnóstico** para análise do que desejamos, bem como das necessidades para tomada de decisão e definição das ações coletivas da escola em 2025 durante o mês de fevereiro.

Assim, a escola terá subsídios para elaborar a **Programação do PPP (2025)** envolvendo todos nas ações, nas estratégias e nas metas. Em outras palavras, essa ação inicial definirá qual será o ponto de partida e onde deseja chegar.

Para o alinhamento do trabalho, orientamos ainda a realização (construção ou definição) do **Projeto Pedagógico Anual da Escola**, que deve ser elaborado e desenvolvido de forma coletiva, mediante a um processo de análise da realidade, de projeção de finalidades e de diferentes formas de mediação. O projeto deve expressar a concepção de educação e de relação com o conhecimento enunciados pela Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários - QSN (Guarulhos, 2019), atendendo aos interesses e/ou as necessidades dos educandos, considerando as diferentes formas de aprender e ensinar.

O Projeto, portanto, infere um percurso traçado a **partir de necessidades, temas, problemas, curiosidades, interesses, etc.** Tal medida possibilita a prevenção de situações diversificadas de aprendizagem, com a garantia da participação e envolvimento de todos. Dessa forma, o Projeto objetiva o aprofundamento das reflexões sobre a prática educativa, de modo a enfatizar a experiência da aprendizagem em suas múltiplas formas.

MAPEAMENTO: O DIAGNÓSTICO COMO PRIMEIRO PASSO

A Secretaria de Educação de Guarulhos (SE), por meio do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas (DOEP), vem adotando o termo **Mapeamento** como norteador das ações iniciais das unidades escolares da rede municipal a fim de que as equipes sejam capazes de identificar de forma realista as necessidades, os desafios e as potencialidades do espaço físico escolar (seu entorno e reconhecimento do território educativo no qual está inserido), dos recursos materiais, e das pessoas (docentes, funcionários, gestores, famílias, educandos e comunidade local) para que o planejamento das ações didático-pedagógicas seja realizado de maneira mais assertiva, fazendo com que a escola cumpra seu papel na garantia dos direitos de aprendizagem de todos os educandos.

O **Diagnóstico** tem como objetivo subsidiar o planejamento dos professores para que os saberes e as aprendizagens sejam desenvolvidos e consolidados pelos educandos.

É imprescindível considerar:

1. **Quem são os educandos?**
2. **Quais são os saberes e as aprendizagens já consolidados por eles?**
3. **Quais são os saberes e as aprendizagens que devem ser consolidados neste ano letivo, considerando seu ano/série de acordo com o QSN ?**

Para sabermos quem são os educandos, os saberes já consolidados e as aprendizagens necessárias para que possam avançar, recorreremos ao Diagnóstico e ao mapeamento da turma. É possível aprofundar os estudos sobre este assunto nas orientações disponíveis na Revista Planejamento – 1º semestre/2023, que pode ser acessada pelo link: https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/10614/i.

MAPEAMENTO DOS RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

Além de conhecer os educandos e onde se encontram em seu processo de ensino e aprendizagem, para o planejamento, faz-se necessário conhecer e identificar os recursos e materiais didáticos disponíveis para realizar o trabalho com os educandos:

* Livros literários e sua devida organização, para que estejam acessíveis aos professores e educandos;
* Espaços e ambientes de aprendizagem no território educativo;
* Materiais diversos, como: tangram, tetraminós, geoplano, formas geométricas, material dourado, entre outros;
* Materiais não estruturados para a Educação Infantil, tais como materiais riscantes e diferentes suportes (papéis, parede de azulejo, lousa, chão) para a exploração e manuseio;

* Para o Ensino Fundamental, ressaltamos a importância da utilização dos livros do **Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)**. É válido lembrar que o uso desse material contribui com a organização do planejamento do trabalho pedagógico e o processo de ensino e aprendizagem, em consonância com a legislação educacional vigente, além de contribuir para inibir práticas educativas equivocadas, como o uso das "folhinhas" e/ou atividades fragmentadas e descontextualizadas. O uso dos livros mostra-se como um potente recurso didático. Algumas sugestões para a inclusão dos livros como recurso potencial no planejamento docente são:

- Emprego das atividades do livro para a sistematização de aprendizagens mais específicas, que exigem reiteração e diversidade de desafios; tais como as regularidades e irregularidades ortográficas, situações-problema; leitura e interpretação de textos e outras.
- Análise dos textos de referência dos livros para o aproveitamento em propostas que envolvem a leitura e a ampliação do conhecimento sobre os gêneros textuais, assim como a realização de leitura autônoma e/ou compartilhada com a turma.
- De acordo com os objetos de conhecimento em estudo, é possível a utilização dos livros como subsídio para a realização de sequências didáticas e/ou projetos temáticos.
- Mobilização dos livros como fonte de informação em pesquisas individuais e coletivas sobre assuntos de interesse dos educandos.
- Utilização dos livros para a realização autônoma das propostas pelos educandos, em duplas, trios e pequenos grupos, favorecendo a cooperação e a interação entre eles.
- Aproveitamento de propostas específicas para promover a participação das famílias no processo de ensino e aprendizagem e estudos dos educandos para além do ambiente escolar, dentre outras possibilidades.

* Além dos livros, há diversos materiais disponibilizados pela Secretaria de Educação no Portal da Educação de Guarulhos (acessível pelo link https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/), como as produções das Divisões Técnicas do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas (DOEP), como:

◊ Revistas de orientações didáticas às equipes escolares, nas áreas de competência de cada Divisão Técnica: Inclusão e Diversidade; Currículo, Programas e Projetos Educacionais; Educação Ambiental; Avaliação, Formação e CEMEAD;

◊ Programa Saberes em Casa (canal no YouTube e plataforma virtual), disponível em https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/wp_site/saberes/;

◊ Material didático da colação Saberes na Rede;

◊ Plataformas virtuais relacionadas aos eventos e formações que marcam o calendário pedagógico da rede, como: Abril Literário; Semana do Brincar; Museu do Desenho da Criança; Programa LEIA e outros;

◊ Produções e plataformas virtuais relativas a políticas educacionais intersetoriais como: Guarulhos, cidade que protege; Educação Antirracista, disponível em https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/11792/inline/; Sinalizadores de Direitos Humanos, disponível em https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/10672/inline/; Sinalizadores Multilíngues – Espaços da Escola, disponível em https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/10666/inline/, .

◊ Materiais distribuídos pela SE (Coleção História de Guarulhos; Dengue e Sustentabilidade).

*** Documentos oficiais que direcionam o trabalho pedagógico a ser desenvolvido nas escolas, tais como Memorandos Circulares, Portarias e Ofícios, a exemplo de:**

- Organização do trabalho pedagógico nas escolas em 2025 - Portaria n°299/2024 – SE, disponível em https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/11937/inline/.

- Metas municipais de alfabetização - Memorando Circular nº 125/2024 – DOEP, disponível em https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/11950/inline/.

- Plano Pedagógico Individualizado – PPI, disponível em https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/11284/inline/.

- O Trabalho do Professor do AEE – Caderno de Orientações, disponível em https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/11851/inline/.

* Destacamos ainda o uso de outros materiais e recursos apontados pela equipe de cada unidade escolar, de acordo com a especificidade de cada etapa e modalidade de ensino, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico e as ações previstas na Programação 2025.

MAPEAMENTO DA GESTÃO ESCOLAR

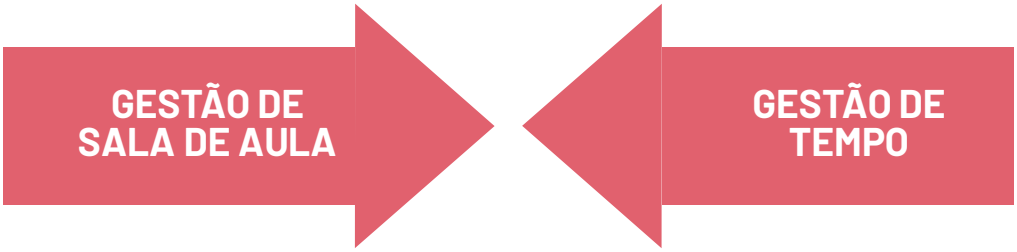
À gestão escolar compete **identificar** os aspectos físico, estruturais, recursos humanos e formação continuada que favorecerão o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, mantendo o olhar pedagógico sobre eles, assim como **planejar** as proposições e as intervenções necessárias ao bom andamento e à consecução do Projeto Político-Pedagógico da unidade, de maneira a promover o monitoramento e o acompanhamento necessários às ações previstas na Programação do PPP vigente.

Como gestão escolar, estamos considerando o "trio gestor": diretor, vice-diretor e coordenador pedagógico, como equipe que **observa, registra, analisa e decide coletivamente.**

É sob o olhar da equipe gestora, considerando os aspectos físico e estruturais que impactam as aprendizagens, no que diz respeito aos espaços de aprendizagem; à gestão de sala de aula: organização dos espaços; à documentação produzida e/ou que se faça necessária ser produzida para acompanhamento das aprendizagens dos educandos; aos resultados das avaliações (internas, realizadas pela própria escola; ou externas, municipais, estaduais e federais), que o coletivo da escola é capaz de planejar, organizar e realizar ações para a garantia dos direitos de aprendizagem de **todos** os educandos considerando a diversidade existente em todas as turmas.

LEITURA E ESCRITA: DIREITO DE TODOS

A Educação de qualidade é um direito de todos. Nesse sentido, vamos ressaltar a importância de dois aspectos que serão potencializados na formação continuada em 2025 para subsidiar as práticas pedagógicas nas unidades escolares:



GESTÃO DE SALA DE AULA: Consideramos Gestão de Sala de Aula como um conjunto de ações planejadas pelo professor que são propostas para a garantia das aprendizagens dos educandos de forma mais qualitativa.

No que diz respeito à Gestão de Sala de aula, para este momento de planejamento e organização do trabalho em 2025, desejamos enfatizar um dos aspectos que contribuem, sobretudo, para o processo de aquisição de base alfabética: a constituição do **ambiente alfabetizador.** Em outros termos, a seleção e a organização dos elementos que devem estar dispostos na sala de aula a fim de favorecer as aprendizagens necessárias.

Por esse motivo, orientamos a observação e consolidação das seguintes ações:

* Apresentação do alfabeto em letra bastão;
* Exposição de cartaz com os **nomes dos educandos** da turma em ordem alfabética, sem separação entre os nomes das meninas dos nomes dos meninos e sem destaque da primeira letra em outra cor;
* Apresentação de cartaz com o **texto que está sendo trabalhado** (parlenda, cantiga de roda, trava-língua). Os textos constituem-se como apoios para consultas e escritas de novas palavras por meio de comparações e pesquisas.

Além da organização da sala de aula, os professores precisam conhecer os demais espaços da escola para verificar outras possibilidades de exploração com as crianças. Por exemplo: os educandos podem escolher ouvir a leitura de livros no jardim da escola; ou no palco; ou ainda no corredor; não há a necessidade de se realizar a leitura sempre dentro da sala de aula. Além disso, os livros precisam estar acessíveis aos educandos para escolha, leitura e contação de histórias.

GESTÃO DE TEMPO: Atualmente, observa-se uma grande dificuldade em gerir o tempo de aula em comparação com o tempo de aprendizagem. Para que o professor possa garantir que as aprendizagens sejam efetivamente desenvolvidas, é essencial o planejamento das atividades considerando o tempo "relógio" à disposição diariamente.

Dessa forma, sugerimos que sejam construídos pelas equipes escolares quadros ou outros instrumentos definidos coletivamente para que os professores possam registrar as atividades que serão realizadas a fim de favorecer o acompanhamento pelo Coordenador Pedagógico.

A exemplo do Ensino Fundamental, nesse espaço, o professor registrará as **atividades fixas** da semana: almoço/jantar; café; aulas com professores de Arte; Educação Física; e Língua e Cultura Inglesa. Em seguida, irá registrar as **atividades diárias,** tal como a rotina alfabetizadora, isto é, a leitura do educador em todas as turmas. Posteriormente, distribuirá as atividades pertinentes aos demais **Eixos da Proposta Curricular QSN (Guarulhos, 2019).**

Atenção paras as seguintes práticas no planejamento da Gestão do Tempo em sala de aula. Recomenda-se que sejam de frequência diária:

1. Leitura do Educador: Leitura Literária;

2. Leitura do educando: corresponde a todas as propostas em que o educando deverá utilizar os conceitos que desenvolveu para estabelecer relações no reconhecimento da escrita de palavras. Ou seja, atividades em que eles exercitem a relação entre a palavra escrita e a sonorização da narrativa (Souza, 2010) quando acompanham a leitura de um texto, a fim de que desenvolvam e formem memórias da estrutura linguística da escrita que é diferente da fala ou mesmo de uma contação de história. Além disso, propostas de atividades em que os educandos precisem estabelecer relações de representação simbólica.

Ao longo deste ano, vamos subsidiar os professores com formação continuada e orientações didáticas essenciais para uma educação de qualidade. Vamos caminhar juntos em rede, considerando o trabalho coletivo e respeitando as singularidades de cada escola e de cada sala de aula.

A saber, considerando a **leitura e a escrita com um direito de todos**, com base nas legislações vigentes, mencionadas a seguir, estabelecemos, por meio do Memorando Circular nº 125/2024, disponível para consulta no Portal da Educação, as metas de alfabetização e de resultado do Sistema Avalia Mais para os educandos da Rede Municipal de Educação de Guarulhos para o ano de 2025, objetivando os avanços em seus processos de ensino e aprendizagem:

- Lei Municipal nº 7.598, de 1º de dezembro de 2017, que aprovou o **Plano de Educação da Cidade de Guarulhos - PME para o período 2017/2027**, que estabelece em sua Meta 5: Alfabetizar, na perspectiva do letramento, todas as crianças até, no máximo, os 8 anos de idade, 3º ano do Ensino Fundamental;
- A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** define que a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o segundo ano do ensino fundamental, com o objetivo de garantir o direito fundamental de aprender a ler e escrever. "Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize" (BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. p. 89);
- Lei Municipal nº 7.865, de 19 de novembro de 2020, que instituiu o **Programa LEIA - Leitura, Emancipação, Interação e Alfabetização**, e dá outras providências
- Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023, que instituiu o **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada** e define no Art. 5º que: "São objetivos do Compromisso: I - implementar políticas, programas e ações para que as crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do segundo ano do ensino fundamental [...]";
- As definições apresentadas pelo governo federal, por meio do INEP, em seu relatório de pesquisa intitulado Alfabetiza Brasil, segundo as quais: [...] estudantes que efetivaram a alfabetização:

  - » inferem informações com base na articulação entre texto verbal e imagens;

» reconhecem a finalidade de textos que circulam no campo de atuação da vida cotidiana, tais como receitas culinárias, bilhetes, convites, e que, portanto, apresentam funções sociais que são efetivamente exercidas pelas crianças em processo de alfabetização em sua experiência dentro e fora da escola;

» produzem textos que circulam no campo de atuação da vida cotidiana, atendendo ao propósito comunicativo desses textos. Tais produções podem apresentar características de uma escrita ainda alfabética. Quanto à estrutura composicional dos textos, pode haver a omissão de alguns elementos (por exemplo, na escrita de um convite, omite-se a data do evento) mas, ainda assim, é possível compreender o escrito e a intenção comunicativa de quem produziu o texto (BRASIL, 2023).

Nessa perspectiva, foram estabelecidas as seguintes METAS para a alfabetização na rede municipal de educação:

METAS PARA OS 1º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
Final do 1º semestre: No mínimo 60% da turma em hipótese de escrita alfabética
Final do ano letivo: No mínimo 85% da turma em hipótese de escrita alfabética

METAS PARA OS 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
Final do 1º semestre: 100% da turma em hipótese de escrita alfabética
Final do ano letivo: 100% alfabetizada conforme definições federais.

Por fim,

*Comprometemo-nos com uma educação de qualidade e com a melhoria dos resultados de aprendizagem, o que exige o reforço de insumos e processos, além da avaliação de resultados de aprendizagem e de mecanismos para medir o progresso.**

*Trecho da Declaração de Incheon: Educação 2030 - Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e Equitativa e à Educação ao Longo da Vida para Todos, realizada no Fórum Mundial de Educação 2015. Texto integral disponível em: https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/233137POR.pdf

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: ELABORAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO 2025

Como elaborar a Programação?

De maneira geral, a metodologia empregada na elaboração da Programação é a mesma das etapas anteriores, sendo possível reproduzir os procedimentos adotados, fazendo as adaptações necessárias. A seguir, são apresentados os aspectos gerais do método:

Preparação / Sensibilização

Implica em **resgatar o significado** do momento para o grupo, assim como a **importância de planejar** as ações educativas. Para alcançar este objetivo, é necessário ter em vista duas características da Programação:

a) A articulação com o Marco Referencial e com o Diagnóstico:

A articulação com o Marco Referencial e com o Diagnóstico intenciona evitar a mera justaposição ou fragmentação das partes do Projeto Político-Pedagógico, de forma que a Programação seja uma derivação dessas. Nas palavras de Celso Vasconcellos:

> *Toda ação que a escola vai desenvolver deve estar pautada, ao mesmo tempo, numa finalidade por ela projetada e numa leitura da sua realidade.*

b) As diferentes modalidades de ação:

As ações a serem propostas **pelo coletivo** para atender às demandas enunciadas nas etapas anteriores podem ser de quatro tipos ou modalidades, de acordo com o quadro a seguir:

TIPO/MODALIDADE	DEFINIÇÃO	EXEMPLO
AÇÃO CONCRETA	[...] proposta de uma ação que tem um caráter de terminalidade, ou seja, uma ação bem determinada que se esgota ao ser executada. A proposta de Ação Concreta deve conter o quê e para quê, quer dizer, que tipo de ação se propõe e com que finalidade. A inspiração para a proposta de ação —o quê— será buscada no Diagnóstico (necessidade) e a finalidade —para quê— no Marco Referencial. Esta articulação da proposta com o Diagnóstico e com o Marco Referencial é importante para se evitar 'devaneios', propostas um tanto descabidas para a realidade da instituição.	Realizar um curso sobre Letramento, para favorecer a construção de uma postura comum entre os educadores. Sempre que possível, acrescentar o maior número de dados para facilitar a concretização (período a ser realizado, horário, responsável, etc.). A ação é formulada de preferência com verbo no infinitivo.
ATIVIDADE PERIÓDICA (ROTINA, ATIVIDADE PERMANENTE)	[...] é a proposta de uma ação que se repete, que ocorre com determinada frequência na instituição. A Atividade Periódica, obviamente, também deve atender a alguma necessidade da instituição.	Assembleia de Classe Mensal para análise da caminhada, em termos de relacionamentos e aprendizagens, e tomada de decisão de encaminhamentos.
LINHA DE AÇÃO (ORIENTAÇÃO GERAL, PRINCÍPIO, POLÍTICA)	[...] indica sempre um comportamento, uma atitude, um modo de ser ou de agir. Não tem o caráter de terminalidade da Ação Concreta. É uma outra forma específica de satisfazer alguma necessidade captada no Diagnóstico, e tem como inspiração o Marco Referencial. Considerando que não é possível prever tudo durante a elaboração do plano, que muitas situações novas irão surgir, a Linha de Ação tem também como função ser uma fonte de subsídios, de orientação para as tomadas de decisões no decorrer do processo, uma vez que não se refere a uma situação em particular, mas a uma postura diante da realidade.	'Que o respeito seja uma constante nos relacionamentos na escola'. Na redação, costuma-se usar o verbo no presente do subjuntivo ('Que...'); isto facilita adistinção entre Linha de Ação e Ação Concreta.
REGRA (NORMA, DETERMINAÇÃO)	[...] é uma ação marcada por um caráter de obrigatoriedade, que atinge a todos ou a alguns sujeitos. Distingue-se das atividades periódicas seja pelo caráter de obrigatoriedade, seja pelo caráter restritivo. Deve apontar sempre um comportamento passível de verificação.	Na 1ª aula do dia e após o intervalo, os professores deverão esperar os educandos na sala de aula. Na redação, deve-se descrever a Regra de forma bem objetiva para que possa ser compreendida, praticada e avaliada.

Considerando os diferentes tipos/modalidades de ações (concretas, periódicas, linhas de ação e regras), sugerimos a seguinte questão para orientar a reflexão sobre a Programação:

Que Ações e com que finalidades específicas (O quê e Para quê) devem ser realizadas (a curto, médio ou longo prazo), para diminuir a distância entre o que desejamos (expresso no Marco Operativo) e a nossa realidade (expressa no Diagnóstico)?

Assim, com base nessa reflexão, sugerimos também que, para cada uma das dimensões estabelecidas no Marco Operativo/Diagnóstico, seja realizada a seguinte pergunta:

Que Ações devem ser realizadas por nossa escola para superar as necessidades apontadas na dimensão _____?

Exemplos:

Dimensão 1 – Que ações devem ser realizadas por nossa escola para superar as necessidades apontadas na dimensão Trabalho com o Quadro de Saberes Necessários – QSN (Guarulhos, 2019)?

Dimensão 2 – Que ações devem ser realizadas por nossa escola para superar as necessidades apontadas na dimensão Tempos e Espaços?

Para a sistematização final e publicação da Programação, sugere-se que o documento de apresentação da Programação contenha o detalhamento das ações, seguindo os seguintes aspectos:

- **Ação;**
- **Objetivo;**
- **Prazo;**
- **Responsáveis;**
- **Recursos;**
- **Rede de Apoio e**
- **Avaliação.**

Para tanto, é proposto o modelo a seguir:

NECESSIDADES:

LINHA DE AÇÃO:

AÇÃO	OBJETIVO	PRAZO	RESPONSÁVEIS	RECURSOS	REDE DE APOIO	AVALIAÇÃO

Lembramos que o documento deve estar identificado com uma capa contendo:

1. Nome da escola:
2. Programação do PPP
3. Ano: 2025.

Facultativo: folha de identificação da escola contendo:

1. Endereço; telefone; e-mail institucional;
2. Nomes dos profissionais da equipe gestora;
3. Relação dos funcionários da escola;
4. Etapas e modalidades de ensino que atende;
5. Período de atendimento (parcial ou integral);
6. Número de educandos, de professores, de funcionários e de equipe de apoio (estagiários e professores eventuais);
7. Outras informações que a equipe escolar considerar importante.

Atenção!

Para aprofundamento e estudos sobre a elaboração da Programação, sugerimos a consulta do texto: **Orientações para Elaboração da Programação do PPP**.

Após a elaboração da Programação, o documento deverá ser enviado para a Secretaria de Educação, ao Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas, pelo e-mail **curriculo.doep@educacao.guarulhos.sp.gov.br**, até **28/03/2025**.

Em caso de dúvidas, entrar em contato pelo telefone 2475-7300 (7486) e 2475-7317.

VERE PAVLISTARVM SANGVIS MEVS

CIDADE DE
GUARULHOS